

CONCURSO – DA TERRA PARA O MAR – Um mergulho na conservação –

2018/2019

MEMÓRIA DESCRITIVA

“A foca Amélia”

a) explicação do processo de conceção e de elaboração do mesmo assinalando as suas fases mais significativas

Após termos conhecimento do desafio lançado no âmbito do Concurso Nacional de Escolas do Jardim Zoológico de Lisboa, seleccionámos este projeto, tendo em consideração que a poluição marinha é um problema cada vez maior, e, portanto, há uma grande necessidade de alertar as pessoas para as consequências que daí advêm.

É necessário tomar uma atitude face à poluição. Desta forma, decidimos dar alguns passos nesse sentido, desenvolvendo uma campanha de sensibilização ao que chamamos “o mar pede socorro”.

A foca, o animal que escolhemos representar é, nada mais, do que um dos muitos seres vivos que atualmente, e resultante da poluição causada pelo homem, sofre e é prejudicado.

O cenário que retratamos nesta obra é um cenário comum, no qual os seres vivos se vêm obrigados a conviver com estes intrusos do mar, os plásticos, que destroem e ameaçam o equilíbrio e a biodiversidade dos nossos mares, como um verdadeiro parasita, aos quais não pode escapar.

Esta atividade demonstrou um impacto positivo nos participantes. As várias idas á praia permitiram a observação consciencializada da situação em que as praias e os mares se encontram, bem como incentivaram a pesquisa e vontade de aprender mais sobre os problemas ambientais.

1ª fase: Observação e análise do areal

Deslocação à praia, para fazer um levantamento de todo o tipo de material que por ali se encontrava depositado, para, de seguida, pensar num objeto artístico de forma a sensibilizar e consciencializar a comunidade escolar sobre a importância do mar e o impacto que a atividade humana tem sobre o mesmo.

No local, deparamo-nos, de imediato, com um tronco enterrado na areia. Consideramos que, apesar de se tratar de um material biodegradável, com uma grande dimensão, de se encontrar parcialmente enterrado e de se encontrar numa praia que irá ser frequentada por pessoas durante a época balnear, este poderia ser um perigo para aqueles que usufruíssem da mesma.

Decidimos então, que a sua remoção seria um bem para todos, aproveitando o mesmo para servir de base ao nosso trabalho artístico.



2ª Fase: Remoção do tronco e recolha de lixo

Começamos por desenterrar o tronco, que se revelou maior do que esperado e, seguidamente, com a ajuda de uma motosserra e com o apoio de alguns encarregados de educação, cortamo-lo em pequenos pedaços, de modo a permitir o seu transporte. Parte deles foram descartados de forma segura e os restantes aproveitados para servir de base ao nosso projeto.

A praia, à qual nos deslocamos, encontrava-se consideravelmente limpa. Contudo, isto não significou que não nos tivéssemos deparado com vários materiais espalhados ao longo do areal e dunas nomeadamente, palhinhas, sacos, garrafas e embalagens de plástico, juntamente com peças de roupa e solas de sapato.

b) metodologia utilizada

A concretização do trabalho resultou do empenho dos alunos, da ajuda dos encarregados de educação e sobretudo da vontade de construir algo que chamasse à atenção de toda a comunidade educativa.

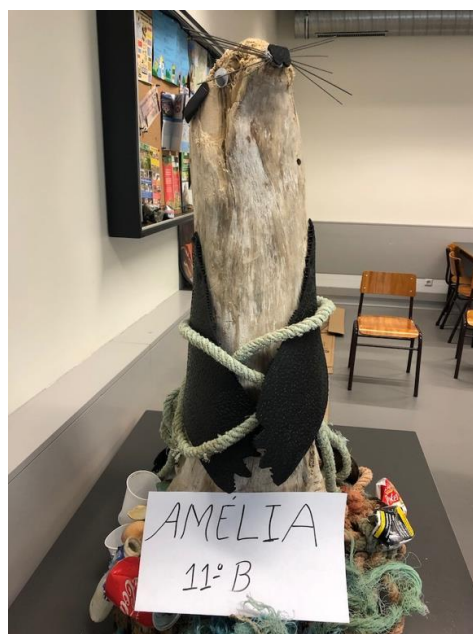
Etapas do trabalho:

- 1- Recolha das várias opiniões dos alunos das possibilidades de criar algo com o que recolhemos.;
- 2- Depois de várias opiniões, a maioria decidiu que uma das bases de madeira daria para fazer uma foca, que chamasse a atenção para as consequências da poluição nos animais marinhos;
- 3- Início dos trabalhos
 - 3.1- Começou-se por lixar a madeira de forma a ficar uniforme;
 - 3.2- Dos tapetes de plástico, recolhidos nas dunas, recortaram-se as barbatanas traseiras e dianteiras, e foram pregadas na madeira;
 - 3.3- Com os restos do tapete, recortou-se o nariz e as orelhas que foram coladas com cola quente.
 - 3.4- Os bigodes da foca, foram feitos com a piaçaba de uma vassoura pequena que encontramos no caminho que dava para a praia. Colaram-se de seguida os olhos.
 - 3.5- A foca foi batizada de “ Amélia” e passou a ser mascote da turma.
- 4- Depois da foca estar pronta, foi trabalhada a base onde iria assentar. Essa base é uma das partes do tronco encontrado na praia.

5- Do lixo recolhido, foi selecionado algum que, com cola quente, foi adicionado à base. As cordas das redes que recolhemos, foram envoltas na foca de forma a mostrar dos perigos que estes materiais podem ter na fauna marinha.

6- Exposição no “Aquário” da escola, preparado com a temática. Este estará bem visível a toda a comunidade escolar.

A divulgação do vídeo, será igualmente realizada através da sua submissão a outro concurso. Além do Concurso Nacional de Escolas do Jardim Zoológico de Lisboa, será submetido ao concurso nacional e internacional do Programa Jovens Repórteres para o Ambiente.



d) articulação do trabalho com os conteúdos curriculares

Este projeto articula-se com o tema do desenvolvimento sustentável, abordado constantemente ao longo de todas as unidades.

Destaca-se a matéria dos Recursos Marítimos, abordados no ano anterior, no qual os alunos aprenderam sobre o funcionamento e importância do mar para o ecossistema, onde foi feita uma análise mais profunda da poluição marinha.

Relativamente aos conteúdos deste ano, trata-se, maioritariamente, da forma como a estrutura e o funcionamento do espaço urbano e rural possuem um impacto no ambiente e a forma como o desenvolvimento deve enquadrar medidas de sustentabilidade.

Para além da exposição no “Aquário” da escola, o projeto foi divulgado à comunidade através da página do facebook da escola e do jornal online. Os comentários foram francamente positivos e as partilhas imensas.

No sentido de preservar a proteção de imagem e identidade, os rostos dos alunos foram cautelosamente ocultados.

Link do vídeo no Youtube

<https://youtu.be/q91JmKjgLbs>

Trabalho realizado por:

Érica Silva – 18 anos

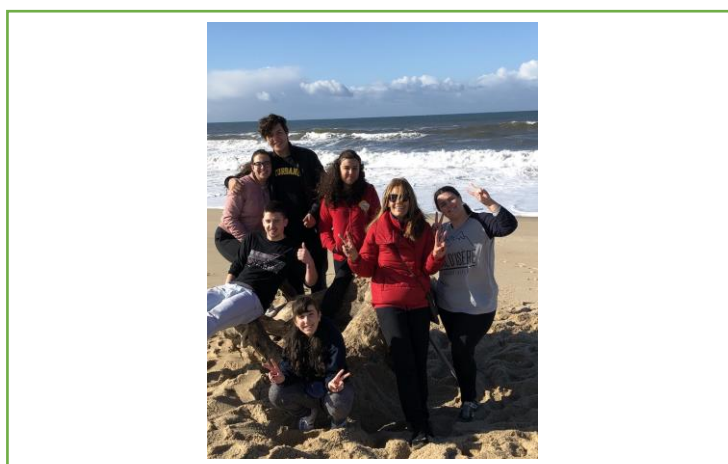
Fernando Pereira – 17 anos

Inês Rocha – 16 anos

Luca Goriza – 17 anos

Pedro Gil - 16 anos

Vitória Campos - 16 anos



Coordenação da docente da disciplina de Geografia, Denise Ramos.

ESCOLA BÁSICA E SECUNDÁRIA DE CANELAS – VILA NOVA DE GAIA

Abril, 2019